



SEMINÁRIO NACIONAL  
ARQUIVOS DA MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DIFUSÃO ELECTRÓNICA  
ISCTE-IUL, 31 DE JANEIRO DE 2012

---

**O SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE O MOVIMENTO SOCIAL CRÍTICO E  
ALTERNATIVO EM PORTUGAL (MOSCA)**

POR

PAULO EDUARDO GUIMARÃES

*(Notas para a comunicação – versão provisória)*

O Sistema de Informação MOSCA (acrónimo de Movimento Social Crítico e Alternativo) tem como missão proporcionar no ciberespaço dados históricos, informação primária e produtos documentais relevantes sobre o universo acata nas suas múltiplas manifestações sociais, culturais e ideológicas em Portugal ao longo do século XX. O SI/MOSCA comunica por **média digital** documentos com valor secundário produzidos predominantemente no contexto imediato da acção e vida militantes dos seus protagonistas, ou em defesa dessa memória e das suas referências ideológicas, psicológicas e morais. No seu estado actual de implementação, o referente físico da documentação de arquivo, que alimenta os conteúdos do sistema de informação, é quase exclusivamente constituído pelo Arquivo Histórico-Social (AHS). Parte deste acervo integra, desde 1980, os “núcleos de documentação” nas Coleções da Biblioteca Nacional de Portugal com o número 61<sup>1</sup>. Acessoriamente, o SI/MOSCA integrou alguma documentação mais recente da Associação Cultural “A Vida” (ACAV).

Para além de comunicar documentação proveniente das organizações, grupos e militantes que reuniram a colecção AHS e ACAV, o SI/MOSCA disponibiliza um conjunto diversificado de serviços e de produtos documentais elaborados no contexto do projecto de investigação interdisciplinar mais vasto

---

<sup>1</sup> Sobre os conceitos utilizados veja-se “coleções” no *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea* em linha <http://acpc.bn.pt/colecoes.html> (último acesso 22/01/2012 18:22).

que lhe deu origem, intitulado “Movimento social crítico e alternativo – memória e referências” e financiado pela FCT com a referência PTDC/CPJ-CPO/098500/2008.

Neste texto pretendemos descrever sumariamente os procedimentos arquivísticos adoptados na implementação do sistema de informação no quadro desse projecto, bem como os serviços que serão disponibilizados através do portal MOSCA a partir de Janeiro de 2013. Antes de o fazermos, porém, importa fornecer alguma informação essencial sobre o Arquivo Histórico-Social que, como se afirmou, constitui actualmente o referente físico principal deste sistema de informação.

### *O Arquivo Histórico-Social (AHS).*

O AHS foi constituído nos finais da década de 1970 a partir de doações de documentos produzidos, recebidos ou custodiados por vários antigos militantes sindicalistas revolucionários e anarquistas que sobreviveram a meio século de regime ditatorial. Esse primeiro “arquivo” foi criado no Centro de Estudos Libertários (Lisboa) e incluía documentação produzida pelas organizações sindicais de base (associações de classe e sindicatos), de coordenação intermédia (uniões e federações) e geral (congressos operários, União Operária Nacional, Confederação Geral do Trabalho), pelas organizações *específicas* de base (os grupos libertários) e de coordenação (federações). A par dessa **documentação «orgânica»**, de arquivo portanto, o AHS reuniu colecções de imprensa periódica (produzida quase sempre em contexto organizacional associada ao sindicalismo e anarquismo, frequentemente clandestina ou semi-clandestina), livros provenientes de antigas bibliotecas pessoais ou de grupos libertários, brochuras, manifestos e fotografias. Ou seja, o AHS reuniu, além dos documentos internos relativos às funções correntes das organizações sindicais, como os livros de actas, de registo de sócios, os documentos de contabilidade, a comunicação com outras entidades (correspondência, circulares, etc.) ou com o público (manifestos), **espólios** de militantes sociais.

No essencial, a documentação, doada por militantes ao AHS, foi reunida por eles nessa qualidade. Nessa medida, testemunha a sua intervenção social e,

por vezes, percurso de vida. Ora, estes **espólios** incluem também documentação orgânica (associada à sua intervenção em diversas organizações), além da documentação de índole pessoal como correspondência, textos, cadernos de recortes de imprensa, fotografias, a par de jornais, livros, publicações, cartazes e manifestos. Esses espólios incluem ainda objectos museais como pinturas, gravuras, instrumentos de trabalho, bandeiras, armas e objectos pessoais vários, carimbos de organizações, etc. O AHS inclui, pois, uma vasta diversidade de tipos e formatos de documentos que foi o produto da acção consciente não só para salvaguardar um património documental que esteve sempre ameaçado, como também do esforço realizado por alguns para documentar **a posteriori** um movimento social, e porque não dizê-lo, contra os seus detractores e contra o esquecimento. Saliente-se, pois, que o processo que conduziu à criação do AHS, primeiro, e ao seu depósito na BNP se encontra ainda ligado ao desenvolvimento de estudos académicos que, nessa época, conduziram também à recolha activa de testemunhos, documentos pessoais e notas biográficas. Neste contexto, é de salientar o trabalho então efectuado por João Freire no âmbito do seu doutoramento sobre movimento libertário nas primeiras quatro décadas do século XX.

Neste sentido, e dado ainda que a documentação de arquivo sobrevivente à acção repressiva do Estado e ao esquecimento perdeu grande parte da sua «organicidade», o AHS pode ser definido um grupo de colecções e de espólios que se mantém aberta (esperamos nós) a novas incorporações.

Em suma, na classificação **a posteriori** que agora se fez, a proveniência constituiu, pois, o princípio que distinguiu a custódia de fundos de arquivo das colecções e espólios. Permanece, porém, alguma ambiguidade nessa distinção já que a documentação orgânica não foi o produto de processos controlados de selecção. Por outras palavras, deve admitir-se que alguns desses documentos possam ter sido objecto de eliminação anterior deliberada, nem sempre por razões de mau juízo sob o seu valor histórico.

### *Um arquivo constituído por colecções e espólios pessoais*

A designação AHS deve recordar-nos que, entre estes libertários, o termo arquivo é sinónimo de acervo documental e designava frequentemente

colecções de documentos impressos como livros, brochuras e jornais a par de documentação de arquivo ou mesmo pessoal, reunidas por um indivíduo ou colectivo para fins de estudo e memória. A entrada dessa documentação no AHS/CEL, foi registada sequencialmente em folhas simples e agrupada numa pasta AHS [REFERIR].

A tabela 1 mostra-nos sinteticamente o registo dessa documentação realizado ainda no Centro Estudos Libertários, indicando a proveniência, o nome do doador ou da colecção, a designação utilizada então para caracterizar essas colecções (arquivo/espólio), os números extremos atribuídos no registo dos “manuscritos” (ms.) e outra informação contextual. O primeiro aspecto que importa salientar é, como já o dissemos, a utilização indistinta dos termos espólio e arquivo para designar colecções. O segundo prende-se com o facto dessas colecções, tal como os espólios, estarem quase sempre associados a um indivíduo, excepcionalmente a uma organização ou entidade colectiva. Finalmente, refira-se o facto desse registo ter sido feito sequencialmente num mesmo documento em função dessa “proveniência” sem se distinguirem diferentes tipos de documentos como jornais, livros ou documentos de arquivo propriamente ditos.

**Tabela 1. Registo de documentação entrada no A.H.S.**

<b>Proveniência</b>	<b>Designação</b>	<b>Registo (AHS/Ms.)</b>	<b>Info. Adicional</b>
Manuel Joaquim de Sousa	Espólio	1 – 987	
Adelino Augusto Ferreira	Arquivo	988-1123-A	Militante sindical da metalurgia, integrada na C.G.T.
Mário Augusto de Oliveira e Sousa	Arquivo	1127-A - 1183-A	
C(entro). (de) E(studos). L(ibertários).	Avulsos	1197-A - 1183-A	
Guilherme Figueiredo Gomes	Espólio	1084-1716	

M(ovimento). P(ortuguês).	L(ibertário).	Espólio	1717-...	Ofertas do movimento internacional em 1974 e restos do espólio do Ateneu Cooperativo
Rodrigo Ferreira		Espólio, Arquivo	3210-3861	Do Porto
Emídio Santana		Arquivo pessoal	3862-3975	Documentos do arquivo pessoal recolhidos por E.S.
Juventudes Libertárias			4001-4111	
[Sindicato Único das Classes Metalúrgicas] Secção de Belém (M.L.P.)		Espólio	4500-4529	
Lígia Oliveira			5000-5074	
José A. Castro		Espólio	5500-5576	

Fonte: A.H.S./C.E.L. – Livro de registo....

Pouco tempo depois de ter sido depositado na Biblioteca Nacional, por contrato de 28 de Abril de 1980, o AHS foi organizado por um grupo de jovens investigadores que deu um tratamento distinto a essa documentação [REFERIR]. Foi assim produzido um catálogo das monografias e das publicações periódicas que o integravam, em dois volumes, ordenadas tematicamente, em 1983 e 1984. A documentação de arquivo e os objectos museais a ela associados foram objecto de um inventário, em 1991, que resultou do trabalho prévio de organização, classificação, descrição documental e instalação em pastas e caixas de arquivo na BNP. Esta documentação foi classificada em quatro núcleos: o primeiro, o Núcleo Militantes, reunia os espólios de 91 militantes, dos quais 75, pela sua pequena dimensão, entraram na subclasse “outros militantes”; o segundo, intitulado Núcleos de Organizações e Acção, incluía documentação predominantemente “orgânica” relativa a organismos sindicais ou acratas, subdividindo-se por

subclasses como “CGT e outros organismos sindicais”, “Educação e Cultura”, “Presos e Solidariedade”, “Juventudes Libertárias”, etc.; o terceiro, Núcleo Iconográfico e Museológico, encontra-se dividido em subclasses (secções) tipológicas e/ou temáticas (secção cartazes, secção arte, secção carimbos, secção armas, etc.); o quarto, finalmente, Núcleo Audiovisual e Informática atendeu sobretudo à média electrónica já que inclui 4 cassetes vídeo, 37 audiocassetes (registos de testemunhos orais e de entrevistas conduzidas por João Freire), 2 disquetes (bases de dados em formato DBF/Dbase II-PC/DOS) para além de 1 filme de 8mm e 25 diapositivos. A instalação da documentação em pastas e em caixas seguiu sequencialmente as classes e secções (mas sem relação directa como os códigos numéricos de registo AHS e Ms., o que torna difícil o seu controlo).

Apesar da utilidade deste instrumento de pesquisa, o inventário apresenta-se ao investigador como uma **lista** ordenada segundo aquelas classes e sub-classes (grupos de núcleos, núcleos e secções) em que grupos de documentos (maços, pastas, etc.) são referenciados genericamente dentro de cada unidade de instalação (caixa de arquivo) sem indicação das datas extremas. No entanto, dentro das caixas, em cada pasta, o investigador poderá encontrar frequentemente descrições manuscritas mais detalhadas do seu conteúdo que constituem um auxiliar precioso... Em suma, o inventário de 1991 lista o conteúdo de 131 caixas de arquivo, nela incluindo já alguns documentos produzidos a propósito da exposição documental realizada em 1987 na Biblioteca Nacional. Essa exposição, intitulada *100 anos de Anarquismo em Portugal (1887-1987)*, deu então a conhecer, pela primeira vez, o valor patrimonial do AHS. Saliente-se, no entanto, que o AHS não é um grupo de colecções fechado, pois desde essa altura foram nela incorporados, por doação, outros espólios relevantes, como o de Mário Castelhana e o de João Freire, aproximando-se já das duas centenas e meia de caixas de arquivo.

## O sistema de informação MOSCA: objectivos, concepção e implementação

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação tem levado os arquivos históricos, bibliotecas, museus e outras instituições culturais a explorar o novo média para cumprir a sua função cultural, angariar nos públicos e alcançar outras audiências. Como resultado, os guias, os inventários e os catálogos passaram a estar disponíveis na Web a par de um conjunto de serviços que anteriormente eram apenas prestados localmente. Assim, os boletins institucionais, os documentos de apoio ao utilizador passaram a distribuir-se também por esta via, enfim, criaram-se colecções documentais especializadas ou exposições virtuais que exploram as potencialidades das novas tecnologias emergentes. Enfim, as instituições começam a usar as tecnologias vulgarmente identificadas sob a designação de Web 2.0, em especial as redes sociais, com o objectivo de promover activamente as colecções que detêm junto do público. Esta tendência anda a par da abertura da função comunicacional dos arquivos que a cidadania democrática visa estender às instituições públicas em nome da transparência, da fiscalização pública e do conhecimento das questões públicas.

A concepção de um sistema de informação de arquivo coloca, pois, aos arquivistas a questão de saber quais as tecnologias de informação existentes e como poderão ser utilizadas ou desenvolvidas para comunicar de forma eficiente a informação contida nos documentos. No essencial, este processo compreendeu os seguintes passos:

1. Definição da missão e objectivos do sistema de informação, a qual passa pela definição de uma política de acesso e comunicação.
2. Definição concreta de cada um dos serviços a implementar e dos seus conteúdos informacionais tendo em vista a prossecução daqueles objectivos.
3. Desenho do fluxo de trabalho, planeamento e calendário de execução das seguintes tarefas maiores:
  - a. Implementação da infraestrutura informacional, incluindo a escolha de equipamentos e tecnologias a utilizar.

- b. Digitalização de documentos
  - c. Descrição documental
  - d. Cópia, segurança e salvaguarda da informação
4. Avaliação do sistema de informação.

### **Definição dos objectivos do SI/MOSCA.**

Como vimos, o SI/MOSCA tem por objectivo proporcionar, no ciberespaço, informação autêntica e qualificada bem como recursos informacionais de referência para o conhecimento e estudo histórico e sociológico do movimento social crítico e alternativo em Portugal. Desta forma, tira partido das possibilidades abertas pelas tecnologias de informação para comunicar aos investigadores, estudiosos e ao público em geral informação de arquivo, disponibilizando documentos e objectos digitais autênticos. Tal objectivo obriga, pois, a um trabalho arquivístico extensivo para que essa informação se torne inteligível. Por outras palavras, não se visa apenas de disponibilizar catálogos em meio digital com descrições parcimoniosas da documentação e criar um simples repositório de documentos digitais que dificilmente seriam compreensíveis por não-especialistas. Trata-se, antes pelo contrário, de descrever extensivamente essa documentação, documentando o seu contexto de produção original e custódia, de identificar nexos entre documentos independentemente do seu tipo e suporte associados a esse contexto. Em suma, o caminho faz-se na direcção oposta, reconstituindo intelectualmente a organicidade original da acção sindicalista e libertária através das obras impressas, dos jornais e manifestos, da documentação produzida pelas suas organizações e pelos seus actores que integram o SI/MOSCA.

Ora, por razões de preservação, tratamento documental, uso e acesso, as monografias e os periódicos foram extraídos das colecções e espólios, separando-os da restante documentação e objectos museais. O tratamento documental distinto que foi dado ao livro, à imprensa e ao “arquivo” AHS, traduziu-se na produção de dois catálogos bibliográficos policopiados e num inventário dactilografado que não permite estabelecer facilmente a ligação entre os livros, os jornais e o restante espólio dos militantes doadores. Perdeu-



se assim informação sobre o contexto original do seu uso e difusão (bibliotecas populares, clandestinas, particulares, etc.). Por outro lado, o esquema de classificação adoptado, ao separar intelectualmente alguns grupos de documentos em função do seu tipo ou suporte, como os objectos museais, iconográficos e electrónicos, da restante documentação, reforçou essa descontextualização. Finalmente, a descrição parcial de alguns dos seus títulos monográficos (restrito a autores portugueses) e de periódicos (apenas portugueses) no catálogo geral da BNP/PORBASE, completa esse processo de descontextualização. Deste modo, apenas o primeiro registo de entrada feito no C.E.L. permite rastrear a história custodial do A.H.S.

Ora, o objectivo de tornar o SI/MOSCA inteligível para um público mais vasto conduziu a um trabalho de reorganização, reclassificação e descrição dos objectos digitais sem que tivéssemos de intervir fisicamente no trabalho que foi desenvolvido anteriormente. O quadro de classificação do SI/MOSCA distingue os espólios pessoais, das colecções e fundos mas não atende às classificações tipológicas e de suporte. Pelo contrário, o objectivo é permitir recuperar a informação no seu repositório sob um mesmo ponto de acesso, independentemente dos suportes físicos e tipo dos documentos originais. Assim, por exemplo, se o utilizador utilizar, como ponto de acesso, a expressão “Emídio Santana” o sistema devolverá a sua história biográfica, os documentos de arquivo da colecção Emídio Santana (manuscritos, correspondência, recortes de imprensa, fotografias, etc.), os livros impressos da sua autoria, bem como uma bibliografia sobre esse militante social. Da mesma forma, se o ponto de acesso for “C.G.T.” será devolvida uma breve nota histórica, a documentação do fundo C.G.T. existente no SI/MOSCA bem como os títulos publicados sobre a confederação sindical. No essencial, a informação disponibilizada é estruturada de acordo com os elementos estipulados pelas normas ISAD(G) e ISAAR(CPF) mas, neste caso, o sistema integra diferentes tipos de documentos num catálogo único.

No essencial, o quadro de classificação do SI/MOSCA distingue as organizações sindicais, a organização e os grupos libertários (grupo de fundos), seguindo critérios de classificação de tipo orgânico-funcional, dos espólios pessoais dos militantes, cuja classificação obedeceu a critérios

biográficos ou tipológicos (A. Malheiro). Ou seja, obedecendo o princípio da proveniência, a classificação adoptada distingue a documentação orgânica que testemunha a acção das organizações e os espólios ou colecções que documentam a vida militante. As regras de classificação implementadas distinguem assim a documentação orgânica custodiada por militantes daquela que pertence aos espólios pessoais porque foi reunida como resultado do seu percurso de vida e, nessa medida, documenta acima de tudo a sua relação com essa organização. No primeiro caso, essa documentação dá lugar a um fundo ou colecção, ficando documentada a sua história custodial. No segundo caso, essa documentação constitui uma subclasse distinta do espólio do militante ficando identificada a sua proveniência. Tal permite que o mesmo ponto de acesso recupere a informação independentemente do nível de classificação.

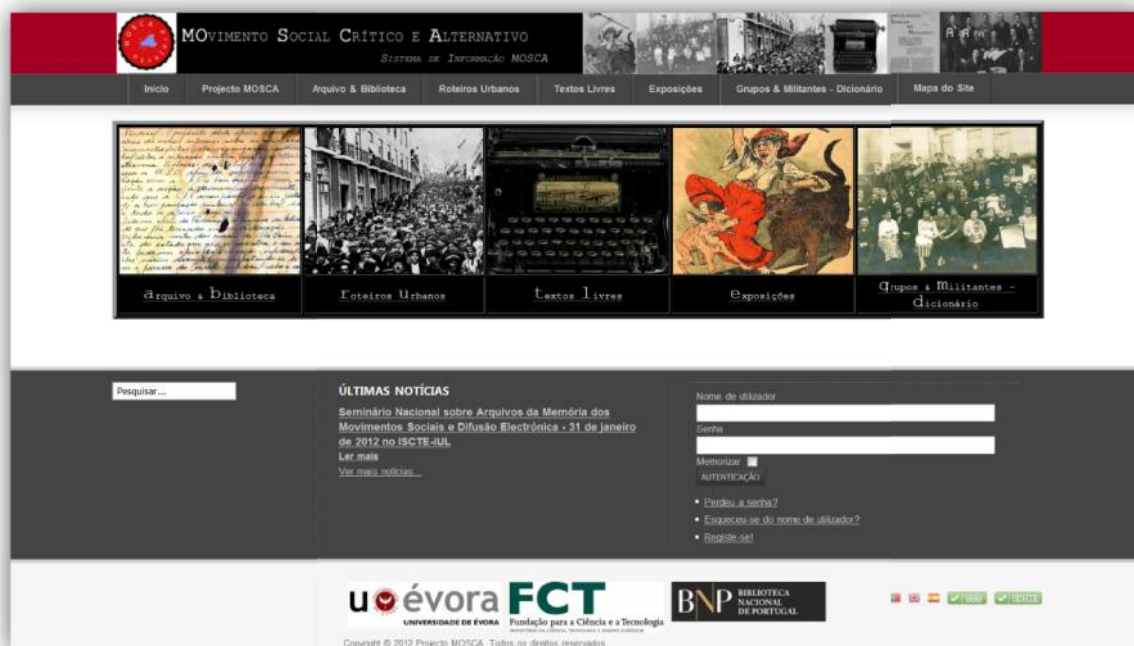
A vantagem imediata do novo quadro de classificação foi, desde logo, dar visibilidade a um conjunto de organizações que não apareciam no Inventário de 1991, muito embora delas exista apenas escassa documentação. Além disso, o SI/MOSCA informa o utilizador dos critérios de classificação utilizados e replica essa classificação no plano de ficheiros (árvore de directórios). Deste modo, a organização, a classificação e a descrição do repositório digital que foi constituído com as cópias digitais dos documentos AHS e ACAV não interferiu na organização e instalação física daquelas colecções.

Dados os objectivos enunciados, ficou definido que o SI/MOSCA deveria proceder também à indexação dos documentos, permitindo recuperar a informação a partir de determinado assunto, independentemente do seu tipo, formato ou suporte. O trabalho de arquivo e a catalografia efectuada anteriormente sobre monografias e publicações periódicas considerou-a. No entanto, os descritores utilizados para a documentação de arquivo, registados em manuscritos inseridos nas pastas de documentos não são coerentes com os utilizados na catalogação bibliográfica. Importa, por isso, revê-la de forma a constituir uma lista de descritores consistente sobre os movimento sindicalista livre e o movimento libertário português.

Outra componente fundamental na concepção do SI/MOSCA passou pela definição de um conjunto de produtos e serviços associados à comunicação da informação de arquivo. Nesse contexto, tratou-se de saber como utilizar as tecnologias da informação existentes para comunicar informação histórica a velhos e novos possíveis utilizadores. Entre os requisitos estabelecidos para escolha da infra-estrutura informacional, salienta-se a preferência pelos sistemas abertos e normalizados, pelos programas de acesso livre e abertos para as operações de gestão de documentos digitais, armazenamento de dados, descrição de documentos de arquivo e recuperação dessa informação de acordo com as necessidades do utilizador. No essencial, tal sistema deve ser capaz de reproduzir, em ambiente digital, os serviços que usualmente são prestados em presença por um arquivo histórico ou biblioteca, cumprindo de forma “automática” as suas funções. Assim, por analogia com as instituições físicas, o SI/MOSCA contempla no ciberespaço as áreas de consulta (catálogo AHS-ACAV), de leitura (estante virtual), de usuais (dicionários, textos livres de referência) e de exposições (roteiros urbanos, libertários na I República e outras).

O **catálogo** apresenta ao utilizador informação descritiva sobre documentos instalados no AHS/BNP e ACAV, permitindo-lhe aceder a cópias digitais desses documentos. O sistema permite que a informação seja recuperada através de texto livre ou orientada (por colecções, por classificação). Na sequência da consulta ao sistema, o utilizador pode seleccionar objectos digitais para visualização, leitura ou audição.

Equivalente a uma sala de leitura, a **estante** MOSCA foi concebida para permitir a leitura em linha de documentos. O utilizador pode ainda optar por fazer uma leitura diferida, sendo por isso disponibilizado um serviço de cópia digital e impressão dos documentos seleccionados.



**Figura 1. Sistema de Informação sobre o Movimento Social Crítico e Alternativo: página de entrada para as diferentes áreas e serviços (Janeiro de 2012)**

Como documentos de apoio ao investigador, o SI/MOSCA contempla um **dicionário de militantes sociais** e um **dicionário de grupos libertários**. Estes dois dicionários reúnem informação sociológica e biográfica de fontes diversificadas (imprensa, ficheiros da polícia política, documentação AHS e outra) relativa a cerca de 3.000 militantes sociais e 500 grupos libertários. Os seus conteúdos provêm essencialmente da reutilização da informação existente no espólio João Freire, ou seja, dos ficheiros manuscritos, organizados nominalmente, que foram elaborados no âmbito do seu projecto de doutoramento.

Os **roteiros urbanos** tratam essencialmente de documentar espaços e lugares associados às organizações, espaços de sociabilidade e acontecimentos notáveis.

Os **textos livres** são uma antologia de textos de referência no campo das ideias, doutrinas e das formas de expressão artística (poesia, teatro, música), organizados tematicamente e reunidos a partir do espólio bibliográfico e da imprensa existente no AHS.

Como instrumento auxiliar ao público, o SI/MOSCA apresenta ainda uma **cronologia** dos principais acontecimentos que se encontram documentados no AHS/ACAV.

Finalmente, a área de **exposições** apresenta tematicamente selecções de documentos AHS/ACAV, constituindo um convite ao utilizador para a exploração dos recursos informacionais do sistema. Neste âmbito, está prevista a exposição “Os libertários e a República”.

Estes produtos documentais constituem o resultado de tarefas específicas realizadas no âmbito do projecto MOSCA que reuniu uma equipa de X investigadores de Y universidades. Neste âmbito, o SI/MOSCA contempla uma área específica que presta informação sobre o projecto e o seu estado de implementação.

Partindo dos requisitos enunciados sumariamente, dos serviços que se pretendiam implementar, bem como dos produtos que se visavam comunicar, procedeu-se à análise do *software livre e aberto* disponível. A escolha do Archon para a descrição e armazenamento de objectos digitais e do Joomla para gestão documental considerou ainda o facto de apresentarem uma interface amigável para os utilizadores. Com o Archon, o projecto beneficiou da experiência acumulada na última década na arquivística, mostrando-se uma solução mais viável do que tentar construir um sistema a partir do zero.

[características técnicas do Archon]

A adaptação do Archon às necessidades do SI/MOSCA obrigou a traduzir parcialmente para português a terminologia descritiva, bem como os textos de suporte, associados aos metadados nos formulários destinados aos utilizadores externos.

### *Digitalização: política e regras*

A digitalização (*digitizing*) constitui uma das tarefas fundamentais mais morosas entre as que envolvem a concepção de um sistema destinado à comunicação de informação de arquivo no ciberespaço. Com a desmaterialização de documentos, qualquer utilizador passa a ter a

possibilidade de consulta à distância desde que obtenha um equipamento, *software* e ligação adequada à Internet (acesso universal). Deste modo, a política de digitalização de arquivos históricos tende a considerar não só a componente dos recursos disponíveis, como a política de comunicação e acesso à documentação de arquivo.

No quadro do projecto MOSCA, a digitalização cumpre as funções de segurança, salvaguarda, acesso e comunicação. Objectos museais, bem como documentos em formato electrónico (cassetes áudio, vídeo), um filme de 8 mm datado de 1923 e duas bases de dados em formato DBF2 em disco 5 ¼ dificilmente poderiam ir à sala de leitura, não só por exigirem condições de visualização, audição ou de leitura específicas como também devido aos problemas de conservação que colocam. Deste modo, a digitalização visa permitir o acesso a essa informação no longo prazo e garantir as condições efectivas para a sua comunicação.

A política de digitalização adoptada teve em conta a inexistência de cópias de segurança em microfilme e/ou digitais e definiu como metas a digitalização integral dos documentos de arquivo e objectos museais no AHS. Dada a escassez de meios e o tempo disponível, foram definidas como ordem de prioridades:

- a) A reprodução fotográfica de objectos museais e iconográficos de grande dimensão bem como a digitalização de registos sonoros e audiovisuais noutros suportes. A migração de documentos electrónicos para fins de acesso e preservação. A escanerização dos instrumentos de pesquisa existentes (catálogos e inventário) para fins de comunicação.
- b) A escanerização de documentos orgânicos de arquivo do espólio original AHS
- c) A escanerização de espólios pessoais do espólio original AHS (documentos anteriores ao 25 de Abril de 1974)
- d) A escanerização de documentos seleccionados de espólios pessoais dos espólios ACAV e do espólio João Freire no AHS.
- e) Ditação dos ficheiros de militantes e de grupos libertários

- f) Digitação das fichas bibliográficas AHS para fins de recuperação em ambiente digital.

Atendendo aos meios materiais disponíveis, as formas de digitalização adoptadas foram a escanerização em dispositivos de mesa, de dimensão A4 e A3, a reprodução fotográfica, a conversão electrónica para digital e a digitação.

FORMAS DE DIGITALIZAÇÃO ADOPTADAS DE ACORDO COM O TIPO DE ARTEFACTOS NO ACAV/AHS

Tipos de artefactos	Suporte (documentos)	Digitalização	Formatos de saída	Resolução	Cor	Dimensão
Objectos museais (instrumentos, objectos físicos)	X	Reprodução fotográfica	JPG, RAW			
Documentos de arquivo (<A3)	Papel	Escanerização	TIF	200 dpi	256	
Cartazes	Papel	Reprodução fotográfica	JPG, RAW			
Ficheiros de militantes	Cartolina	Digitação	TXT			
Video (Beta)	Fita magnética	Conversão	AVI			
Filme (8 mm)	Acetato	Escanerização	AVI			
Fotografias (> 12 x 18 cm)	Papel, cartão	Reprodução fotográfica	JPG, RAW			

Fotografias, negativos fotográficos e diapositivos (< 6 X 6 cm)	Papel	Escanerização	TIF	600		
Fotografias e reproduções fotográficas a P&B (> 6 X 6 cm)	Papel	Escanerização	TIF	300		
Audiocassetes	Fita magnética	Conversão	WAV			
Documentos digitais	Base de dados (formato DBF, versão 2)	Conversão	CSV, TXT			

A escanerização visou prioritariamente a informação contida nos documentos. Assim, na documentação avulsa em papel, bem como as fotografias e cartazes, apenas foi escanerizado o verso das folhas se contivesse informação. Os livros de arquivo foram digitalizados parcialmente se contivessem páginas em branco (essa informação é dada na descrição). No entanto, as fichas e formulários administrativos em branco das associações operárias e grupos foram digitalizados na medida em que fornecem informação sobre a sua actividade burocrática. Não se reproduziram duplicados de um mesmo documento (como manifestos ou circulares, por exemplo). Os livros de recortes e os recortes de imprensa avulsos são tratados como documentos de arquivo. Por outras palavras, o objectivo centrou-se na informação registada ou latente contida nos documentos mais do que na reprodução integral das peças. Também não se reproduziram os livros da biblioteca AHS e apenas se fizeram cópias da primeira página de jornais e de livros impressos que foram encontrados nos espólios pessoais.



Ora, todo este trabalho tem um alcance limitado se não se tornar inteligível ao utilizador não erudito. Nessa medida, importa devolver informação descritiva contextual que garanta, na medida em que o média o permite, a autenticidade da documentação. No que respeita à digitalização propriamente dita, o objectivo é garantir a autenticidade da cópia, ou seja, a informação distribuída é uma imagem do original que se encontra nos espólios. O sistema de codificação de ficheiros que foi criado no SI/MOSCA permite, por isso, associar a imagem ao objecto físico, contendo elementos de localização precisos. Ou seja, independentemente do plano de ficheiros adoptado (que replica o quadro de classificação SI/MOSCA), o utilizador pode sempre localizar com relativa facilidade o original na BNP.[O documento é autêntico (é o que diz ser) – o que não significa que seja verdadeiro].

As operações de digitalização seguiram o seguinte fluxo de operações:

<b>Etapas</b>	<b>Operação</b>	<b>Tarefas associadas</b>	<b>Local</b>
1 <sup>a</sup>	Seleccção de materiais	Escolha do método de digitalização	BNP
2 <sup>a</sup>	Limpeza, preparação	Desmancho de peças	BNP
3 <sup>a</sup>	Escanerização	Codificação do nome dos ficheiros	BNP
4 <sup>a</sup>	Cópia de segurança I	Verificação	BNP
5 <sup>a</sup>	Cópia de segurança II	Transporte	Évora/NICPRI
6 <sup>a</sup>	Tratamento de imagens	Recortes, verificação e cópia de segurança III	Évora/NICPRI
7 <sup>a</sup>	Classificação	Distribuição de ficheiros pelos directórios, cópia de segurança IV	Évora/NICPRI
8 <sup>a</sup>	Cópia de ficheiros para disseminação	Conversão de formatos, cópia de segurança V	Évora/CITI
9 <sup>o</sup>	Cópia dos ficheiros de disseminação para o servidor MOSCA		Évora/CITI

As cópias de segurança feitas em cada etapa do fluxo são feitas em discos externos (armazenamento fora de linha).

### *Perspectivas de evolução futura do sistema de informação MOSCA*

No seu último livro, Edgar Rodrigues relata como, nos anos '30, lhe ficou gravada a imagem das autoridades a levarem todo o espólio e equipamento da associação de classe de construção civil do Porto, a que pertencia o seu pai. Ele dedicaria a maior parte da sua vida a recolher documentos e testemunhos, denunciando os crimes do regime deposedo em Abril de 1974 e, finalmente, reproduzindo numerosos documentos nos três volumes que publicou sobre a história do movimento sindicalista e libertário português desde finais de Oitocentos até à década de 1970. No final da sua vida, decide dividir o seu arquivo por um conjunto díspar de instituições em Portugal e no estrangeiro. Outros militantes tiveram idêntica atitude, como Lúcia Oliveira, que depositou parte do seu espólio no Instituto de História Social de Amesterdão. Outro militante libertário, Pinto Quartim, depositou o seu espólio no arquivo do Instituto de Ciências Sociais em Lisboa. Inúmeros espólios das organizações libertárias e sindicais encontram-se ainda nos arquivos do Estado por identificar. No início dos anos '80 José Mariz identificava o arquivo da associação de classe dos trabalhadores rurais de Serpa no arquivo do administrador do concelho, quando inventariou e organizou o arquivo histórico municipal. Neste contexto, importa que a BNP continue a considerar o AHS como uma colecção aberta sobre o movimento libertário português, ou seja, que possa continuar a receber documentação sobre este universo doada por terceiros. Por seu turno, o SI/Mosca, na sua concepção, é capaz de incorporar num único repositório cópias digitais de espólios fisicamente distantes, reconstituindo fundos originais, acrescentando novos contextos, organizações e espólios. Pela forma como se apresenta estruturada a informação, o SI/MOSCA pode ainda integrar outros portais e repositórios mais vastos na sua cobertura temática sem perda de coerência.

### **Anexos: documentos de trabalho**

1. Matrix de avaliação de programas para gestão de documentos de arquivo:  
<http://archivalsoftware.pbworks.com/w/page/13600240/Archon%20Matrix>
2. Sobre o sistema de informação de arquivo ARCHON 2.1: <http://www.archon.org/>